

Livro Eletrônico

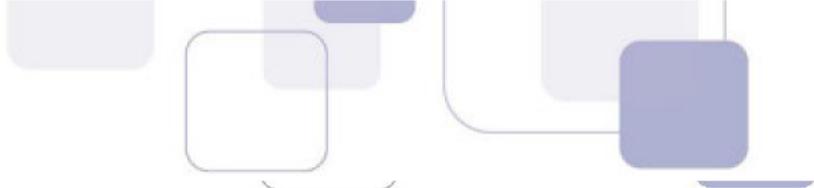


Estratégia
CONCURSOS

Aula 04

**Literatura p/ Escola de Sargentos das Armas (EsSA) Com Videoaulas -
Pós-Edital**

Rafaela Freitas



Introdução	2
O PRÉ-MODERNISMO.....	2
AS VANGUARDAS EUROPEIAS	3
<i>Cubismo (1907).....</i>	<i>3</i>
<i>Expressionismo (1910).....</i>	<i>4</i>
<i>Dadaísmo (1916).....</i>	<i>5</i>
<i>Surrealismo (1924).....</i>	<i>6</i>
<i>Futurismo (1909).....</i>	<i>6</i>
Principais autores	7
Questões comentadas.....	9
Lista de questões comentadas nesta aula	27
Gabarito.....	41



INTRODUÇÃO

Na aula de hoje vamos entender um pouco mais sobre o **Pré-Modernismo**, o movimento que aconteceu no Brasil antes da Semana de 22, marco do Modernismo. Na última aula, vimos que o Realismo/Naturalismo se deu no campo da prosa, enquanto na poesia predominavam características parnasianas e simbolistas. Chamamos de pré-moderno o período que compreende as duas primeiras décadas do século XX, época que promoveu uma verdadeira revolução artística brasileiro.

Caros alunos, as bancas de concursos têm uma predileção marcante pelo século XX! Prestem bastante atenção nos assuntos tratados aqui! Vocês verão nas questões comentadas como os conteúdos poder ser cobrados!!! Vamos juntos!

O PRÉ-MODERNISMO

Com a consolidação da República o Brasil almejava ser um país mais democrático e moderno. Entretanto as oligarquias ainda detinham bastante poder, as desigualdades se mantinham e a participação política ainda era restrita à elite. Sem contar os inúmeros conflitos que se estabeleciam socialmente, tais como a Guerra da Vacina e do Contestado, Revolta Chibata e o Cangaço Nordestino.

O que, comumente, chamamos de Modernismo é datado – Semana de 22 – e foi precedido por acontecimentos que culminaram nessa semana tão falada no universo das artes brasileiras. Alguns estudiosos afirmam que o Pré-Modernismo seria uma fase de transição do Simbolismo para o Modernismo. Dessa forma, é comum observar estilo próprio e temáticas distintas entre os autores dessa época.

A partir da proclamação da República, no início do século XX, o Rio de Janeiro tona-se não só a capital federal, mas também um centro cultural. Naturalmente, os dois maiores nomes dessa época, **Lima Barreto e João do Rio**, recriaram a urbanização que a cidade começara a sofrer. Pereira Bastos, a essa época, implantara uma reforma chamada de *Belle Époque*, que acabou por europeizar o Centro do Rio de Janeiro.

O projeto de uma criação de nação, proposto pelos Românticos, se colocaria de maneira mais pungente nos Modernos, mas já em Lima Barreto há uma busca por privilegiar o falar brasileiro. Sua maior obra, *O triste fim de Policarpo Quaresma*, aponta as desigualdades sociais e preconceitos, almejando a construção de outra realidade. Enquanto isso, João do Rio, cronista, principalmente, se apresenta criticamente às transformações sofridas pela cidade, acusando-a de perder sua alma.



Poderia, dessa forma, ser considerado Pré-Moderno tudo aquilo que, antes da *Semana de Arte Moderna de 22* tenha problematizado nossa realidade social e cultural. As vanguardas do século XX não influenciam, necessariamente, os pré-modernistas, entretanto será muito importante para o Modernismo. Essas manifestações acontecem no mundo na mesma época em que no Brasil há o Pré-Modernismo, ou seja, os intelectuais brasileiros deglutiam esses movimentos para, a partir da segunda década do século XX, revolucionar o que se pensava como arte, instituindo o período Modernista.

A seguir vamos entender um pouco melhor a influência das vanguardas na nossa história literária e, principalmente, detalhar o que foi o movimento Modernista.

Vamos falar, na próxima aula, de uma vanguarda brasileira, o Modernismo, que inspirou e inspira escritores até a contemporaneidade, ou seja, inúmeras manifestações surgidas ao longo do século XX foram possíveis graças ao que vamos começar a estudar nessa aula. Esse período foi também influenciado pelas vanguardas europeias, que começam a surgir no início do século XX. Para entender melhor, vamos começar por elas?

AS VANGUARDAS EUROPEIAS

Com a Revolução Industrial do século XIX, o progresso tecnicista e as correntes políticas da época, surge na Europa uma necessidade de transgredir e questionar os padrões. Dessa forma, a arte moderna transforma a estética e surge com as denominadas vanguardas. As principais vanguardas foram o **Expressionismo**, **Cubismo**, **Futurismo**, **Dadaísmo** e **Surrealismo**.

As artes nessa época, não só na Europa, são influenciadas pelas vanguardas, porque o mundo se modificava. No Brasil, surgia também um afã de transformar a arte nacional. Espelhando-se nessas vanguardas, surge no Brasil o modernismo, inaugurado pela Semana de 22 e, com ele, inúmeras correntes que vão, até 1930, guiar o pensamento do fazer artístico.

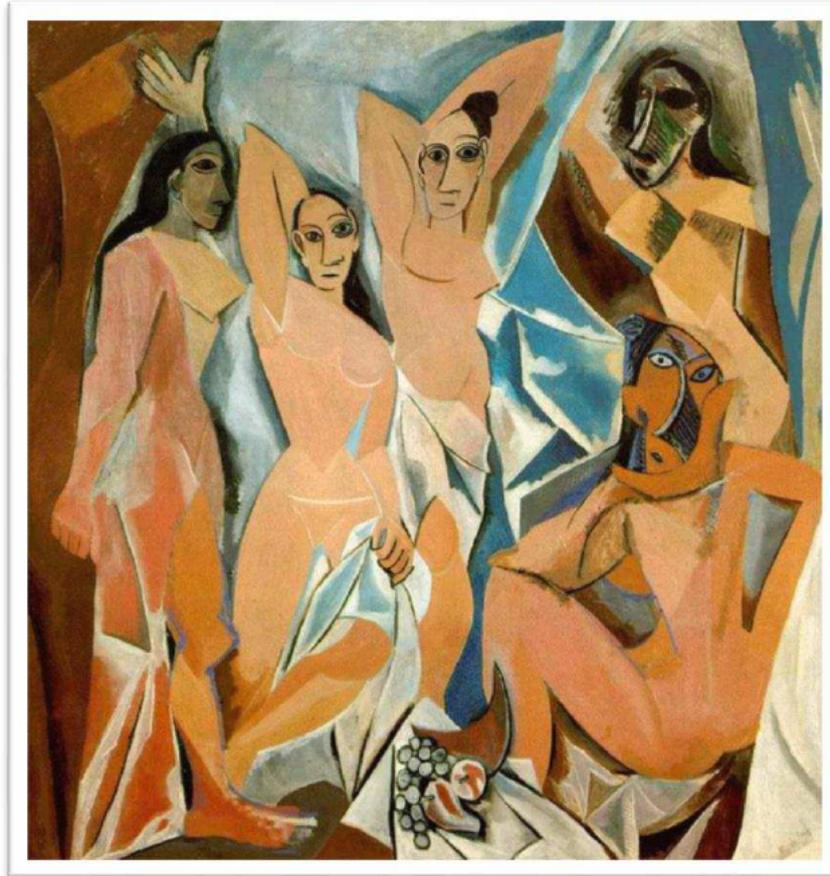
Para compreendermos melhor como se deu essa influência vamos conhecer um pouco mais sobre essas vanguardas?

CUBISMO (1907)

Entre os anos de 1907 e 1914, o Cubismo deu ênfase à imaginação do artista e desestruturou a realidade com formas, reorganizações sintáticas e obras geométricas e/ou fragmentadas. Essencialmente visual, seja nas artes plásticas ou na escrita. Essa vanguarda acreditava que o objeto artístico era dotado de subjetividade, ou seja, poderia ser interpretado sob vários

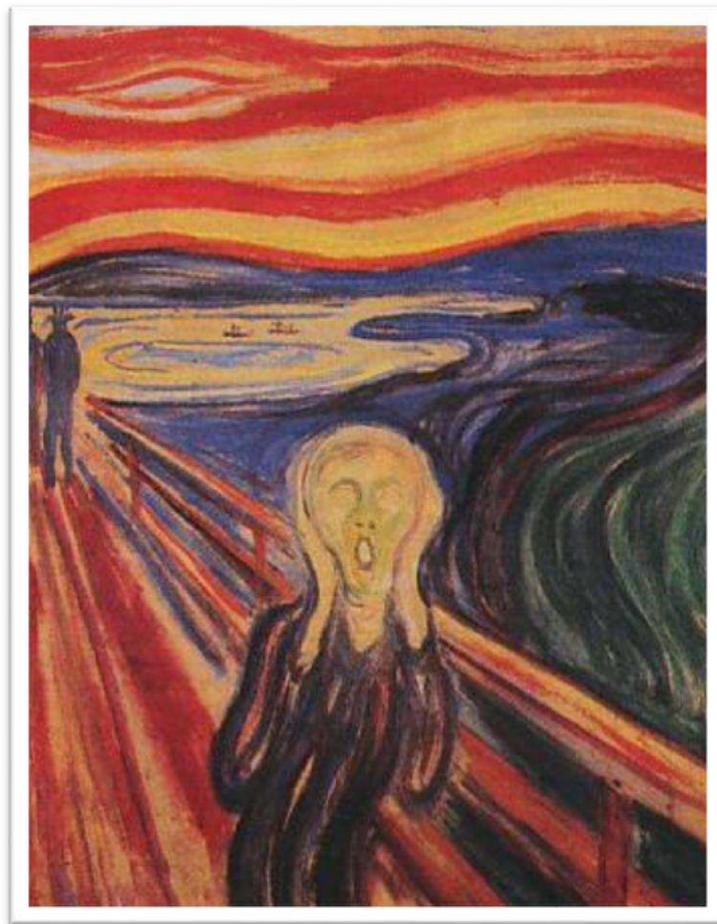


aspectos. Em 1907, o pintor Pablo Picasso havia produzido uma tela com características cubistas, intitulada *Les demoiselles d'Avignon*. O primeiro manifesto só seria publicado em 1913.



EXPRESSIONISMO (1910)

Os “expressionistas” não se denominaram assim, receberam a alcunha depois, pois nunca se organizaram formalmente. Em vez de registrar sua impressão do mundo, valiam-se de suas emoções para dar formas à visão que tinham das coisas, uma inquietação. Nasceu na Alemanha, expressa no procedimento poético de alguns poetas, que abrangiam, recorrentemente, o fracasso do mundo burguês, a explanação dessa crise e a impotência diante desse diagnóstico, mostram um mundo desforme, grotesco e apocalíptico. Edvard Munch é considerado o precursor do Expressionismo. Sua obra mais importante é *O Grito* (1893). Ela representa uma das mais emblemáticas do movimento expressionista.



DADAÍSMO (1916)

Mais que registrar impressões ou sentimentos, era preciso destruir modelos lógicos e racionais e criar novos, baseados na anarquia e no irracional; a arte era *non-sense*, acidental e lúdica. Seu lema é a destruição. A segunda guerra havia começado em 1914, e alguns artistas buscaram expressar esse pensamento de época através de suas poéticas. Os dados, como ficaram conhecidos os seus filiados, eram contra qualquer forma de equilíbrio na forma e conteúdo. Dessa forma, surgiram estéticas de revolta, improviso e indignação. Era a arte da desordem. Os dadaístas, nas artes, vão desorganizar o sistema da linguagem, seja criando poemas sem ritmo e de extrema agressividade verbal ou quebrando a lógica de uma tela.

SURREALISMO (1924)

Durante a Primeira Guerra observamos um pensamento dadaísta, mas quando essa chega ao fim vemos o surgimento do Surrealismo, em 1924, uma vanguarda com seu primeiro manifesto, que buscava um pensamento expresso na ausência de qualquer controle exercido pela razão e alheio a todas as considerações morais e estéticas. Essa vanguarda foi influenciada pelas ideias do psicanalista Sigmund Freud, o “pai da psicanálise”. Dessa forma, a criação vinha do inconsciente, quebrando com a lógica racionalista, explorando o que ainda não havia sido explorando, como a fantasia, o sonho, o inconsciente e a loucura. O segundo manifesto, de 1930, define o programa político marxista dos surrealistas.

FUTURISMO (1909)

O Futurismo surge, em 1909, com o Manifesto Faturista, escrito por Filippo Tommaso Marinetti (se deu, principalmente, na Itália e na Rússia). Assim como as demais vanguardas o Futurismo buscava romper com a tradição do passado, o que significava negar a Academia. Dessa forma, apresentava interesse pela experimentação, livre associação de elementos. Opunham-se ao museu, que representava a tradição.

— *As avenidas são a morte do velho Rio. Este mercado, onde não moram mais os mercadores, esse mercado fechado e higiênico pode ser aquela antiga praça centro da miséria, da luxúria viscosa, de tantas e tantas tradições? Nunca! Amanhã, temo-lo demolido como a velha Saúde, amanhã atiram esses becos por terra; amanhã desmancham a rua Tobias Barreto, a rua do Nuneio, a rua da Conceição, e a parte bizarra, curiosa, empolgante da cidade desaparece absolutamente! Vamos ficar como todas as outras cidades!*

— *As ruas morrem, e mudam de alma. Se nós mudamos, que queres tu que elas façam?*

[...]

RIO, João do. **Modernização**. Rio de Janeiro: *Gazeta de Notícias*, 1908.



PRINCIPAIS AUTORES

Vejam agora um resumo dos principais autores pré-modernos. Aqueles que “abriram espaço” para os autores modernistas mostrarem a sua obra em 1922.

Os principais autores do período são:

Lima Barreto (1881 – 1922)

Esse foi um dos principais autores do Pré-Modernismo brasileiro, tendo trabalhado também como jornalista. A sua maior obra foi o "Triste Fim de Policarpo Quaresma", em que narra o drama de Policarpo, um aposentado que luta pela salvação do país.

Lima Barreto era incompreendido e inquieto, não se conformava com a realidade a sua volta; abandonando o ufanismo nacionalista. Entre crises foi levado duas vezes ao hospício e deparou-se com o vício em álcool.

João do Rio (1881 - 1921)

Esse era o pseudônimo mais famoso de João Paulo Emílio Cristóvão dos Santos Coelho Barreto, que utiliza novos inventados para publicar críticas em jornais do Rio de Janeiro. Seu primeiro texto foi publicado aos 17 anos. Sob convite de Nilo Peçanha, em 1903, vai para a *Gazeta de Notícias*, onde nasceu João do Rio.

Euclides da Cunha (1866 - 1909)

Foi o autor que introduziu a temática do Nordeste, que seria retomada pelos Modernistas de 30. Com a publicação de *Os Sertões*, Euclides da Cunha se estabelece como um marco da produção literária com apuro jornalístico, pois contextualiza a Guerra de Canudos, a qual acompanhava oficialmente pela profissão de jornalista. Depois dessa publicação foi eleito para a Academia Brasileira de Letras. Em 1909 passou para o concurso de professor e Lógica, no Colégio Pedro II, porém pouco tempo depois foi assassinado pelo amante de sua esposa.

Graça Aranha (1868 – 1931)



Imortalizado pela Academia Brasileira de Letras, escritor, professor, juiz e diplomata, José Pereira da Graça Aranha, nascido em uma família de destaque no Maranhão, foi um autor pré-modernista no Brasil, sendo um dos organizadores da Semana de Arte Moderna de 1922. Como diplomata esteve em diversos países e, conseqüentemente, com as vanguardas europeias.

Quando trabalhou no Espírito Santo reuniu elementos para escrever Canaã (1902), sua obra de maior importância, que mescla referências e visões filosóficas.

Seu texto "A Emoção Estética na Arte Moderna" foi lido na abertura da Semana de 22, da qual foi, também, um dos organizadores. Na sua arte tentou introduzir os aspectos inovadores das vanguardas e, em 1924, acabou por romper com a ABL por considerá-la ultrapassada e sem nenhum objetivo de mover-se literariamente.

Monteiro Lobato (1882 - 1948)

Muito conhecido por sua temática infanto-juvenil, como *O sítio do Pica-pau Amarelo*, que até hoje é conhecida pelos leitores de literatura brasileira. Entretanto, a obra de Monteiro Lobato ultrapassou essa temática. Possuía um trabalho com editoria, tendo publicado vários livros inéditos e traduções importantes (fundou a "Editora Monteiro Lobato" e, posteriormente, a "Companhia Editora Nacional").

Destacou-se como contista (embora tenha feito também críticas, ensaios e traduções), tendo escrito um único romance, *O Presidente Negro*. Em 1917 publicou o artigo "Paranoia ou Mistificação?", em que critica negativamente a exposição de Anita Malfatti, que acabava de chegar da Europa totalmente influenciada pelos movimentos de vanguarda. De certa forma, a confusão promovida pelo artigo culminou no movimento que estudaremos a seguir, o Modernismo. Atualmente sua obra divide os estudiosos, pois alguns acreditam que sua obra possui um caráter racista.



TOME NOTA!

Principais características do Pré-Modernismo no Brasil:



- Abordagem de problemas sociais brasileiros (desigualdade, conflitos, pobreza e exclusão social e política). Estes temas serão retratados, principalmente, nas obras de dois importantes escritores do período: Lima Barreto e Euclides da Cunha.
 - Regionalismo: valorização de aspectos culturais de regiões do Brasil.
 - Estética literária marcada por valores do Naturalismo.
 - Mistura de estilos literários de escolas anteriores.
 - Surgimento, em alguns escritores (Lima Barreto, por exemplo) do uso da linguagem coloquial.
 - Surgimento, embora o conservadorismo ainda se faça presente, de inovações técnicas na forma de expressão literária.
-

QUESTÕES COMENTADAS

01. (EsSA 2016) Interesse pelas zonas profundas da mente e pela loucura; desejo de transcendência e integração cósmica; linguagem vaga, fluida que busca sugerir em vez de nomear. Essas são características que identificam as obras de autores

- A) naturalistas.
- B) parnasianistas.
- C) simbolistas.
- D) quinhentistas.
- E) realistas.

Comentário: questão teórica que veio conceituar perfeitamente a ideia dos simbolistas. São características encontradas na obra de Cruz e Sousa (Sorriso Interior e Siderações, por exemplo) e Alphonsus de Guimaraes (Ismália e Ária ao Luar, por exemplo).

Realismo e Naturalismo são estéticas anteriores que buscavam fazer um retrato da realidade, seja ela feia ou bela. O Parnasianismo por vezes se confunde com o Simbolismo, já que são ambos do mesmo período. A principal diferença é que o primeiro é exclusivo da poesia e o segundo da prosa. Fora a temática, que no parnasianismo ficava em segundo plano para dar lugar ao rigor formal, o que não ocorreu no simbolismo.

Quinhentismo foi a literatura feita nos primeiros anos de “descoberta” do Brasil.

GABARITO: C

02. (EsSA 2014) Marque a alternativa que apresenta informação correta sobre autor e obra representativos da literatura brasileira

- A) Aluísio de Azevedo escreveu “O Cortiço”, obra em que fica evidente a zoomorfização das personagens.



- B) Machado de Assis escreveu “Dom Casmurro”, romance idealista sobre a experiência do amor inacessível.
- C) Raul Pompéia escreveu “Lira dos Vinte Anos”, e é um representante do mal-do-século no Romantismo.
- D) Gregório de Matos escreveu peças teatrais populares e de conteúdo religioso para catequizar os indígenas.
- E) Olavo Bilac escreveu “Navio Negreiro” e “Vozes da África”, poemas com evidentes intenções abolicionistas.

Comentário: a obra “O cortiço” foi escrita por Aluísio de Azevedo. Ao lermos a obra, fica clara a presença de uma das principais características do Naturalismo, movimento literário ao qual a obra se filia: a zoomorfização das personagens, ou seja, os personagens humanos foram animalizados em suas atitudes.

Vamos ver o erro das outras alternativas:

B) “Dom Casmurro” foi escrito por Machado de Assis, mas não é romance idealista. É uma obra realista que realiza uma análise crítica e pessimista da sociedade burguesa e do casamento, tendo como tema o adultério.

C) “Lira dos Vinte Anos” foi escrito por Álvares de Azevedo, e não por Raul Pompéia. Além disso, Raul Pompéia é um escritor Realista/Impressionista, não é um representante da poesia mal-do-século do Romantismo.

D) Quem escreveu peças teatrais populares e de conteúdo religioso para catequizar os indígenas foi o Padre José de Anchieta, durante o Quinhentismo. Gregório de Matos escreveu poesias religiosas, líricas e satíricas.

E) Quem escreveu “Navio Negreiro” e “Vozes da África”, poemas com evidentes intenções abolicionistas, foi o poeta Castro Alves, razão por que é conhecido como “O poeta dos escravos”.

GABARITO: A

03.

“A palavra tatuagem é relativamente recente. Toda a gente sabe que foi o navegador Cook que a introduziu no Ocidente, e esse escrevia tattou, termo da Polinésia de tatou ou tu tahou, ‘desenho’ (...) Desde os mais remotos tempos, vemo-la a transformar-se: distintivo honorífico entre uns homens, ferrete de ignomínia entre outros, meio de assustar o adversário para os bretões, marca de uma classe de selvagens das ilhas Marquesas (...) sinal de amor, de desprezo, de ódio (...). Há três casos de tatuagem no Rio, completamente diversos na sua significação moral: os negros, os turcos com o fundo religioso e o bando de meretrizes, dos rufiões e dos humildes, que se marcam por crime ou por ociosidade”.

RIO, João do. “Os Tatuadores”. In: **Revista Kosmos**. 1904, apud: A alma encantadora das ruas, SP: Cia das Letras, 1999.

Com base no texto são feitas as seguintes afirmações:



- I. João do Rio revela como a tatuagem já estava presente na cidade do Rio de Janeiro, pelo menos desde o início do século XX, e era mais utilizada por alguns setores da população.
- II. A tatuagem, de origem polinésia, difundiu-se no ocidente com a característica que permanece até hoje: utilização entre os jovens com função estritamente estética.
- III. O texto mostra como a tatuagem é uma prática que se transforma no tempo e que alcança inúmeros sentidos nos diversos setores das sociedades e para as diferentes culturas.

Está correto o que se afirma apenas em

- A) I.
B) II.
C) III.
D) I e II.
E) I e III.

Comentário: Os textos de João do Rio, publicados na imprensa carioca no início do século XX, tendiam a mostrar a realidade social do Rio de Janeiro, completamente transformado após a proclamação da República. Em "Os Tatuadores", João do Rio reflete sobre a marginalização da tatuagem, expondo como só alguns determinados setores da sociedade a utilizavam.

GABARITO: E

Cárcere das almas

Ah! Toda a alma num cárcere anda presa,
Soluçando nas trevas, entre as grades
Do calabouço olhando imensidades,
Mares, estrelas, tardes, natureza.

Tudo se veste de uma igual grandeza
Quando a alma entre grilhões as liberdades
Sonha e, sonhando, as imortalidades
Rasga no etéreo o Espaço da Pureza.

Ó almas presas, mudas e fechadas
Nas prisões colossais e abandonadas,
Da Dor no calabouço, atroz, funéreo!



Nesses silêncios solitários, graves,
que chaveiro do Céu possui as chaves
para abrir-vos as portas do Mistério?!

CRUZ E SOUSA, J. **Poesia completa**. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura / Fundação Banco do Brasil, 1993.

04. Os elementos formais e temáticos relacionados ao contexto cultural do Simbolismo encontrados no poema “Cárcere das almas”, de Cruz e Sousa, são

- a) a opção pela abordagem, em linguagem simples e direta, de temas filosóficos.
- b) a prevalência do lirismo amoroso e intimista em relação à temática nacionalista.
- c) o refinamento estético da forma poética e o tratamento metafísico de temas universais.
- d) a evidente preocupação do eu lírico com a realidade social expressa em imagens poéticas inovadoras.
- e) a liberdade formal da estrutura poética que dispensa a rima e a métrica tradicionais em favor de temas do cotidiano.

Comentário: *O Simbolismo tem como uma de suas características o Universalismo. No poema de Cruz e Souza observamos a apresentação da temática através da metafísica e não de aprimoramento da realidade social, além do refinamento estético do soneto metrificado e rimado; bem como a utilização maiúscula no meio dos versos, na intenção de ressaltar determinada palavra.*

GABARITO: C

Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das coisas do tupi, do folk-lore, das suas tentativas agrícolas... Restava disso tudo em sua alma uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma!

O tupi encontrou a incredulidade geral, o riso, a mofa, o escárnio; e levou-o à loucura. Uma decepção. E a agricultura? Nada. As terras não eram ferazes e ela não era fácil como diziam os livros. Outra decepção. E, quando o seu patriotismo se fizera combatente, o que achara? Decepções. Onde estava a doçura de nossa gente? Pois ele não a viu combater como feras? Pois não a via matar prisioneiros, inúmeros? Outra decepção. A sua vida era uma decepção, uma série, melhor, um encadeamento de decepções.

A pátria que quisera ter era um mito; um fantasma criado por ele no silêncio de seu gabinete.



BARRETO, L. **Triste fim de Policarpo Quaresma**. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 8 nov. 2011.

05. O romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, foi publicado em 1911. No fragmento destacado, a reação do personagem aos desdobramentos de suas iniciativas patrióticas evidencia que

- a) a dedicação de Policarpo Quaresma ao conhecimento da natureza brasileira levou-o a estudar inutilidades, mas possibilitou-lhe uma visão mais ampla do país.
- b) a curiosidade em relação aos heróis da pátria levou-o ao ideal de prosperidade e democracia que o personagem encontra no contexto republicano.
- c) a construção de uma pátria a partir de elementos míticos, como a cordialidade do povo, a riqueza do solo e a pureza linguística, conduz à frustração ideológica.
- d) a propensão do brasileiro ao riso, ao escárnio, justifica a reação de decepção e desistência de Policarpo Quaresma, que prefere resguardar-se em seu gabinete.
- e) a certeza da fertilidade da terra e da produção agrícola incondicional faz parte de um projeto ideológico salvacionista, tal como foi difundido na época do autor.

Comentário: *Nesse romance o personagem Policarpo Quaresma tenta, através de elementos já arraigados a concepção da nacionalidade – desde os Românticos –, tais como a cordialidade e a riqueza do país, ser patriota. Entretanto, se frustra nessa empreitada.*

GABARITO: C

Vida obscura

Ninguém sentiu o teu espasmo obscuro
ó ser humilde entre os humildes seres,
embriagado, tonto de prazeres,
o mundo para ti foi negro e duro.

Atravessaste no silêncio escuro
a vida presa a trágicos deveres
e chegaste ao saber de altos saberes
tornando-te mais simples e mais puro.

Ninguém te viu o sofrimento inquieto,
magoado, oculto e aterrador, secreto,
que o coração te apunhalou no mundo,



Mas eu que sempre te segui os passos
sei que a cruz infernal prendeu-te os braços
e o teu suspiro como foi profundo!

SOUSA, C. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1961

06. Com uma obra densa e expressiva no Simbolismo brasileiro, Cruz e Souza transpôs para seu lirismo uma sensibilidade em conflito com a realidade vivenciada. No soneto, essa percepção traduz-se em

- A) sofrimento tácito diante dos limites impostos pela discriminação.
- B) tendência latente ao vício como resposta ao isolamento social.
- C) extenuação condicionada a uma rotina de tarefas degradantes.
- D) frustração amorosa canalizada para as atividades intelectuais.
- E) vocação religiosa manifesta na aproximação com a fé cristã.

Comentário: A poética dos Simbolistas é dotada de subjetivismo e não tem relação com a expressão da realidade. De outra forma, a poética expressa algumas questões da época, entretanto é necessário depreender essas questões através do lirismo metafísico dos simbolistas. O poeta faz referência a sua própria condição de negro, embora letrado e de situação financeira estável. A escolha léxica aponta também para a alternativa correta.

GABARITO: A

TEXTO I

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo. Vencido palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

CUNHA, E. **Os sertões**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

TEXTO II

Na trincheira, no centro do reduto, permaneciam quatro fanáticos sobreviventes do extermínio. Era um velho, coxo por ferimento e usando uniforme da Guarda Católica, um rapaz de 16 a 18 anos, um preto alto e magro, e um caboclo. Ao serem intimados para deporem as armas, investiram com enorme fúria. Assim estava terminada e de maneira tão trágica a sanguinosa guerra, que o banditismo e o fanatismo traziam acesa por longos meses, naquele recanto do território nacional.

SOARES, H. M. **A Guerra de Canudos**. Rio de Janeiro: Altina, 1902.



07. Os relatos do último ato da Guerra de Canudos fazem uso de representações que se perpetuam na memória construída sobre o conflito. Nesse sentido, cada autor caracterizou a atitude dos sertanejos, respectivamente, como fruto da

- A) manipulação e incompetência.
- B) ignorância e solidariedade.
- C) hesitação e obstinação.
- D) esperança e valentia.
- E) bravura e loucura.

Comentário: *Euclides da Cunha exaltou a força do homem sertanejo em sua obra Os Sertões. No trecho observamos essa característica em que não há uma idealização. Enquanto em Soares observamos outro viés, julgando os seguidores de Conselheiro como bandidos e loucos.*

GABARITO: E

Texto A:

"O que mais a impressionou no passeio foi a miséria geral, a falta de cultivo, a pobreza das casas, o ar triste, abatido da gente pobre. Educada na cidade, ela tinha dos roceiros idéia de que eram felizes, saudáveis e alegres. Havendo tanto barro, tanta água, por que as casas não eram de tijolos e não tinham telhas? Era sempre aquele sapé sinistro e aquele "sopapo" que deixava ver a trama das varas, como o esqueleto de um doente.

Por que, ao redor dessas casas, não havia culturas, uma horta, um pomar? Não seria tão fácil, trabalho de horas? e não havia gado, nem grande, nem pequeno. Era raro uma cabra, um carneiro. Por quê? (...) Não podia ser preguiça só ou indolência."

Lima Barreto, *Triste Fim de Policarpo Quaresma*.

Texto B:

"O silêncio de êxtase em que ficou foi interpretado pelo estudante como uma prostração de saudade. Ele fora acordar na alma do patricio a nostalgia que o tempo consumidor havia esmaecido, lembrando-lhe a terra nativa onde lhe haviam rolado as primeiras lágrimas. Céus que seus olhos lânguidos tanto namoravam nas doces manhãs cheirosas quando, das margens remotas dos grandes rios vinham, em abaladas, brancas, sob o azul do céu, as garças peregrinas/ campos de moitas verdes onde, nas arroxeadas tardes melancólicas, ao som abemolado das flautas pastoris, o gado bravio, descendo das malhadas, em numeroso armento, junto, entrechocando os chifres aguçados, mugia magoadamente quando, por trás dos serros frondosos, lenta e alva, a lua subia espalhando pela terra morna o seu diáfano e pálido esplendor."



Coelho Neto, *A Conquista*.

08. (FATEC) Assinale a alternativa correta.

- a) Ambos os textos são narrados em terceira pessoa. No primeiro, pelo discurso do narrador, passa a perspectiva de um personagem que, habituado aos grandes centros urbanos, choca-se com a pobreza dos subúrbios.
- b) No texto B o narrador expõe as lembranças de um personagem que, exilado de sua terra natal, conta a um interlocutor suas experiências em contato com a natureza tropical.
- c) No texto de Lima Barreto fica clara a acusação à indolência dos roceiros como a única responsável pela realidade do seu meio – opinião, de resto, partilhada por Monteiro Lobato em suas referências ao personagem Jeca Tatu.
- d) Os dois textos tratam, em princípio, do espaço rural observado por personagens oriundos do espaço urbano e em crise com a falta de perspectiva nas cidades.
- e) No texto A, depreende-se, através do contato de um personagem citadino com a realidade rural, a perspectiva crítica dos problemas da população do campo.

Comentário: *Quaresma, quando tenta colocar seu plano em pauta, acaba por sofrer na mão da polícia, da estrutura agrária do país e a natureza (saúvas que destroem sua plantação). Ou seja, a maioria de seus problemas não é natural, mas causados pela política clientelista da época. Chateado, estende sua dor à pobre população rural, lamentando o abandono de terras improdutivas e a falta de solidariedade do governo, protetor dos grandes latifundiários do café.*
GABARITO: E

09. (FATEC) Com relação aos textos, assinale a única afirmação **incorreta**.

No texto de Coelho Neto observa-se, ao lado do aproveitamento da temática bucólica, a idealização excessiva do ambiente do campo.

No texto de Lima Barreto, contrariamente ao de Coelho Neto, constata-se a visão questionadora e crítica dos problemas da população rural e seu espaço

A sugestão do bucolismo clássico no texto de Coelho Neto, exemplificado pela frase "ao som abemolado das flautas pastoris, o gado bravio, descendo das malhadas...", contrasta com a quebra da idealização nostálgica do campo – enquanto espaço rico e harmônico – exposta no texto de Lima Barreto.

Enquanto a linguagem de Lima Barreto se caracteriza pelo despojamento sintático e vocabular (frases curtas e poucos adjetivos), o estilo de Coelho Neto está bastante preso ao purismo e à erudição do naturalismo *art nouveau*, de que são exemplos a sintaxe complicada e as construções com muitos adjetivos.

O contraste verificado entre as linguagens dos dois autores explica-se pelo fato de que, sendo ambos representantes do Pré-Modernismo brasileiro, eles prenunciam o



Modernismo, que se preocupa com a aceitação completa de todos os estilos individuais, sem preconceitos contra qualquer forma de linguagem.

Comentário: *Embora tenham vivido na mesma época, o estilo de Coelho Neto foi, por muitas vezes, chacota entre os Modernistas. O autor estava mais preocupado com o apuro estético e, segundo os críticos de sua época, sua observação era superficial e sua escrita muito acadêmica. O contraste estilístico entre os dois romancistas, se dá pela problemática da oposição nacionalismo versus orientalismo, ou seja, contraste da linguagem sintética, resumida, simplória de Lima Barreto e a expressão prolixa, diversificada, acumulativa de Coelho Neto.*
GABARITO: E

10. (UEL-PR)

Nas duas primeiras décadas do século XX, as obras de Euclides da Cunha e de Lima Barreto, tão diferentes entre si, têm como elemento comum:

- a) a intenção de retratar o Brasil de modo otimista e idealizante.
- b) a adoção da linguagem coloquial das camadas populares do sertão.
- c) a expressão de aspectos até então negligenciados da realidade brasileira.
- d) a prática de um experimentalismo linguístico radical.
- e) o estilo conservador do antigo regionalismo romântico.

Comentário: *Os autores Pré-Modernos ainda possuem uma preocupação de retratar a realidade brasileira, assim como os realistas. Entretanto, esteticamente aplicam novos elementos aos textos. Em suas obras não observados idealizações, mas profundo pessimismo.*
GABARITO: C

11. Nos exercícios de números 11 e 12 assinale em cada série a afirmação que não corresponda ao Simbolismo:

- A) Uso frequente de aliterações.
- B) Musicalidade dos versos.
- C) Uso de rimas pobres.
- D) Uso frequente de assonâncias.
- E) Apreensão dos modelos greco-romanos.

Comentário: *Conforme vimos durante a aula, as figuras de linguagem aliteração e assonância são muito utilizadas pelos Simbolistas, o que gera grande musicalidade no poema. Outro elemento que congrega com a musicalidade do poema é a presença de rimas. Ou seja, essas questões são verdadeiras, restando apenas a "apreensão de modelos greco-romanos" como afirmativa incorreta.*
GABARITO: E

12.

- A) Procurou instalar um credo estético com base no subjetivismo.



- B) Não precisar as coisas, antes sugerí-las.
- C) Racionalismo absoluto.
- D) Expressão indireta e simbólica.
- E) Transcendentalismo

Comentário: *Outras características importantes do Simbolismo que vimos no decorrer da aula foi o Subjetivismo e a falta de compromisso com os detalhes do Realismo. Antes de tudo, almejavam o transcendentalismo.*

GABARITO: C

Leia os seguintes versos:

Mais claro e fino do que as finas pratas
O som da tua voz deliciava...
Na dolência velada das sonatas
Como um perfume a tudo perfumava.
Era um som feito luz, eram volatas
Em lânguida espiral que iluminava,
Branças sonoridades de cascatas...
Tanta harmonia melancolizava.

(SOUZA, Cruz e. "Cristais", in Obras completas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995, p. 86.)

13. (ITA-2002) Assinale a alternativa que reúne as características simbolistas presentes no texto:

- A) Sinestesia, aliteração, sugestão.
- B) Clareza, perfeição formal, objetividade.
- C) Aliteração, objetividade, ritmo constante.
- D) Perfeição formal, clareza, sinestesia.
- E) Perfeição formal, objetividade, sinestesia.

Comentário: *A sinestesia, a aliteração e a sugestão são características simbolistas e podem ser percebidas no poema acima, "Cristais", de Cruz e Souza. A sinestesia consiste em uma reunião de sensações diversas, percebidas através dos sentidos, como o tato, a visão, o olfato, o paladar e a audição. A sinestesia busca perceber as sensações através de todos os sentidos, simultaneamente. No poema, podemos perceber que "o som da voz" é claro e fino, um som "feito de luz", e as sonoridades "brancas" – exemplos da sinestesia. A aliteração, por sua vez,*



consiste em um recurso formal muito utilizado na literatura, onde há repetição de sons, tendo como finalidade construir o ritmo do poema. No poema acima, pode se perceber a aliteração em versos como: “Na dolência velada das sonatas”; e em contrastes sonoros nas palavras: “lânguida/ melancolizada”. Por fim, os parnasianos buscavam, ao invés de retratar a realidade, como fez o Realismo, sugerir a mesma, através de estratégias como a própria sinestesia, mas também através de metáforas, imagens e recursos sonoros, como a aliteração.

GABARITO: A

14. Estão, entre as principais características do Simbolismo:

- A) Presença de elementos da cultura greco-latina; cultivo de formas clássicas, como o soneto; uso de uma linguagem simples com vocabulário comum; desprezo pela vida urbana e gosto pela paisagem campestre.
- B) Linguagem vaga, fluida e imprecisa, com abundante emprego de substantivos abstratos e adjetivos; aproximação ou cruzamento de campos sensoriais diferentes, procedimento denominado sinestesia; presença do misticismo e da religiosidade.
- C) Expressão das contradições e do conflito espiritual do homem; uso de figuras de linguagem, sugestões de cor e som e de imagens fortes com a finalidade de traduzir o sentido trágico da vida.
- D) Uso de um vocabulário culto e gosto pelas formas clássicas, presença do objetivismo e do racionalismo; presença de elementos da mitologia greco-latina e universalismo.

Comentário: O Simbolismo cria suas imagens da realidade através da sugestão, ou seja, a linguagem é fluída e vaga – uma vez que não se pretende retratar fielmente a realidade, como objetivara o Realismo. Com isso, um recurso usado era o emprego dos substantivos abstratos e a ampla adjetivação, justamente um dos elementos que garante a fluidez da linguagem. Ainda, essa sugestão da realidade se dava muito através da sinestesia, ou seja, através do entrecruzamento de diversos sentidos, gerando uma percepção única. Toda essa preocupação formal encontra correspondência em uma temática com presença da religiosidade, dos mistérios do além, terreno fértil para as impressões e incertezas, para o vago e para o lânguido. A letra a) da questão corresponde às características do Arcadismo, assim como a c) refere-se ao Barroco e, por fim, a d) apresenta elementos próprios do Simbolismo.

GABARITO: B

Violoncelo

Camilo Peçanha

Chorai, arcadas

Do violoncelo!

Convulsionadas



Pontes aladas
De pesadelo ...

Trêmulos astros...
Soidões lacustres...
- Lemes e mastros...
E os alabastros
Dos balaústres!
soidões – solidões.
Camilo Pessanha

15. (Mackenzie) Assinale a alternativa correta sobre o texto.

- A) Destaca a expressão egocêntrica do sofrimento amoroso, de nítida influência romântica.
- B) Recupera da lírica trovadoresca a redondilha maior, a estrutura paralelística e os versos brancos.
- C) A influência do Futurismo italiano é comprovada pela presença de frases nominais curtas e temática onírica.
- D) A linguagem grandiloquente, as metáforas cósmicas e o pessimismo exacerbado comprovam o estilo condoreiro.
- E) A valorização de recursos estilísticos relacionados ao ritmo e à sonoridade é índice do estilo simbolista.

Comentário: O poema de Camilo Pessanha é um exemplo de uma produção simbolista, movimento que nasceu da oposição ao Naturalismo e ao Realismo, pela visão materialista e objetiva da realidade. Ainda, outra marca simbolista é a preocupação formal, que leva ao uso dos recursos estilísticos ligados à sonoridade, como a aliteração, ou seja, a repetições de som, com a finalidade de garantir o ritmo. A letra A não está correta, uma vez que a expressão egocêntrica do sofrimento amoroso é uma característica do Romantismo, movimento literário marcado pelo individualismo e o exagero ao falar dos sentimentos. Na letra B, sobre a lírica trovadoresca, não corresponde aos elementos formais encontrados no simbolismo. A letra C fala sobre a influência do Futurismo, vanguarda de grande expressão, principalmente na Itália. Não há como essa afirmativa ser verdadeira, uma vez que as vanguardas surgem no século XX e contrariam esse padrão formal estabelecido na tradição literária, questionando o próprio estatuto da palavra. Por fim, a letra D corresponde a características próprias da terceira geração do Romantismo, marcada pelo estilo condoreiro, ou seja, a abordagem de uma temática social e a luta pela igualdade.

GABARITO: E



Leia o poema abaixo, de *Cruz e Souza*, para responder as questões que seguem:

Acrobata da Dor

Gargalha, ri, num riso de tormenta,
como um palhaço, que desengonçado,
nervoso, ri, num riso absurdo, inflado
de uma ironia e de uma dor violenta.

Da gargalhada atroz, sanguinolenta,
agita os guizos, e convulsionado
Salta, gavroche, salta clown, varado
pelo estertor dessa agonia lenta...

Pedem-te bis e um bis não se despreza!
Vamos! retesa os músculos, retesa,
nessas macabras piruetas d' aço...

E embora caias sobre o chão, fremente,
afogado em teu sangue estuoso e quente,
ri! Coração, tristíssimo palhaço.

(João da Cruz e Sousa. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Editora Aguilar, 1961.)

16. (UNESP/2010) No poema, os conceitos relacionados com a alegria e o riso, característicos da imagem dos palhaços, são aproximados de conceitos como dor, tristeza, agonia, sangue. Aponte a alternativa que melhor justifica essa aproximação de conceitos contraditórios:

A) As imagens de “palhaço” e “coração” apontam a um mesmo significado, o próprio homem, apresentado como um ser cuja imagem de alegria apenas disfarça tristezas, dores, sofrimentos.

B) O “palhaço” é comparado com o “acrobata” que caiu, donde a ocorrência de imagens relacionadas com sangue e dor.



- C) O poema de Cruz e Sousa constitui uma alegoria da vida circense em todos os seus aspectos.
- D) É tradicional na literatura explorar o tema do palhaço sob os vieses da superação e da frustração.
- E) Os poetas simbolistas tinham uma tendência doentia a utilizar temas relacionados com dor, sangue e sofrimento.

No poema de Souza Cruz, o coração do homem é o próprio palhaço, que ri perante todos, fazendo da vida um espetáculo, ainda que internamente esteja em tormentas, em sofrimento. É aquele que ri, ainda que esteja no chão, em estilhaços, sem negar um bis aos espectadores. E, se o homem e seu coração têm como representação um palhaço, pode-se pensar na vida como um picadeiro, onde todos dissimulam pretensas alegrias e escondem seu sofrimento. Essa metáfora é construída através de jogos de opostos, onde, de um lado, estão os risos e piruetas, e, do outro, está a queda, a dor e o sangue.

GABARITO: A

17. (UNESP/2010) O Simbolismo se caracterizou, entre outros aspectos, pela exploração dos sons da língua para estabelecer nos poemas uma musicalidade característica, por meio de diferentes processos de repetição de sons ao longo dos versos e em estrofes inteiras. Na primeira estrofe do soneto de Cruz e Sousa nota-se esse procedimento de repetição, especialmente no

- I. primeiro verso.
II. segundo verso.
III. terceiro verso.
IV. quarto verso.
- A) I e II.
B) I e III.
C) I e IV.
D) I, II e IV.
E) II, III e IV.

Comentário: Na primeira estrofe, os versos I e III constroem a musicalidade do poema, através da repetição de termos. Vejamos: "Gargalha, ri, num riso de tormenta," / "nervoso, ri, num riso absurdo, inflado". A repetição das palavras ri, num riso, antecedidas, em ambos os versos, por palavras com a mesma tonacidade (gar-ga-lha/ ner-vo-so), faz com que o poema adquira um ritmo e uma certa melodia, onde a sílaba ri (ri e riso) ganha destaque. Por fim, para que tenha o efeito pretendido, é importante destacar que são versos que dialogam, mas são intercalados por outros, formando o primeiro quarteto do soneto.

GABARITO: B



18. (UEL) Assinale a alternativa **incorreta** sobre o Pré-Modernismo:

- A) Não se caracterizou como uma escola literária com princípios estéticos bem delimitados, mas como um período de prefiguração das inovações temáticas e linguísticas do Modernismo.
- B) Algumas correntes de vanguarda do início do século XX, como o Futurismo e o Cubismo, exerceram grande influência sobre nossos escritores pré-modernistas, sobretudo na poesia.
- C) Tanto Lima Barreto quanto Monteiro Lobato são nomes significativos da literatura pré-modernista produzida nos primeiros anos do século XX, pois problematizam a realidade cultural e social do Brasil.
- D) Euclides da Cunha, com a obra "Os Sertões", ultrapassa o relato meramente documental da batalha de Canudos para fixar-se em problemas humanos e revelar a face trágica da nação brasileira.
- E) Nos romances de Lima Barreto observa-se, além da crítica social, a crítica ao academicismo e à linguagem empolada e vazia dos parnasianos, traço que revela a postura moderna do escritor.

Comentário: *A letra B está incorreta, uma vez que as vanguardas europeias influenciaram sobretudo o modernismo, não só através da ruptura com a forma, como também com a ideia de um novo começo, negando a tradição literária. O pré-modernismo foi responsável por algumas experiências estéticas com a linguagem, buscando romper com os princípios estéticos bem delimitados. Essa experiência também foi fundamental para o modernismo brasileiro, que se opôs a rigidez formal parnasiana e simbolista.*

GABARITO: B

"Iria morrer, quem sabe naquela noite mesmo? E que tinha ele feito de sua vida? Nada. Levava toda ela atrás da miragem de estudar a pátria, por amá-la e querê-la muito bem, no intuito de contribuir para a sua felicidade e prosperidade. Gastara a sua mocidade nisso, a sua virilidade também; e, agora que estava na velhice, como ela o recompensava, como ela o premiava, como ela o condenava? Matando-o. E o que não deixara de ver, de gozar, de fruir, na sua vida? Tudo. Não brincara, não pandegara, não amara – todo esse lado da existência que parece fugir um pouco à sua tristeza necessária, ele não vira, ele não provaria, ele não experimentara.

Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois se fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das suas causas de tupi, do folclore, das suas tentativas agrícolas... Restava disto tudo em sua alma uma sofisticação? Nenhuma! Nenhuma!"

(Lima Barreto)



19. (PUC-SP) As obras do autor desse trecho integram o período literário chamado Pré-Modernismo. Tal designação para este período se justifica, porque ele:

- A) desenvolve temas do nacionalismo e se liga às vanguardas europeias.
- B) engloba toda a produção literária que se fez antes do Modernismo.
- C) antecipa temática e formalmente as manifestações modernistas.
- D) se preocupa com o estudo das raças e das culturas formadoras do nordestino brasileiro.
- E) prepara pela irreverência de sua linguagem as conquistas estilísticas do Modernismo.

Comentário: O pré-modernismo é um período literário onde já se manifestam características encontradas, posteriormente, no modernismo, como o questionamento ao nacionalismo ufanista e uma linguagem mais próxima da variante coloquial. No trecho de Lima Barreto, percebe-se que toda dedicação da personagem ao nacionalismo, ao final da vida, não lhe rendeu felicidade – pelo contrário. Depois, no modernismo, essa crítica ao nacionalismo ufanista, muito encontrado na figura do índio bom selvagem do indianista, se converterá na figura do antropófago e no mau selvagem, ou seja, a personagem nacional como aquela que devora o outro – o de fora, o universal – para reelabora-lo, a partir dos elementos únicos, nacionais. Ainda, como forma de ruptura à tradição formal da literatura, e, sobretudo, da poesia, faz com que se busque, já no pré-modernismo, uma linguagem coloquial, mais próxima daquela encontrada no dia a dia.

GABARITO: C

20. (UFRGS-RS) Uma atitude comum caracteriza a postura literária de autores pré-modernistas, a exemplo de Lima Barreto, Graça Aranha, Monteiro Lobato e Euclides da Cunha. Pode ela ser definida como:

- a) a necessidade de superar, em termos de um programa definido, as estéticas românticas e realistas.
- b) pretensão de dar um caráter definitivamente brasileiro à nossa literatura, que julgavam por demais europeizada.
- c) uma preocupação com o estudo e com a observação da realidade brasileira.
- d) a necessidade de fazer crítica social, já que o Realismo havia sido ineficaz nessa matéria.
- e) aproveitamento estético do que havia de melhor na herança literária brasileira, desde suas primeiras manifestações.

Comentário: Os autores pré-modernistas deram bastante atenção à realidade brasileira, preocupando-se em evidenciar a realidade social do interior do país. Monteiro Lobato, por exemplo, construiu uma das personagens mais icônicas do interior: o Jeca Tatu, figura estereotipada do matuto do interior. A letra A está incorreta, uma vez que o pré-modernismo não se propôs a elaborar um programa definido, pelo contrário, o movimento buscou romper



com os limites formais estritamente definidos. A B também não pode ser considerada correta, uma vez que não havia pretensão de dar um caráter definitivamente brasileiro, ainda que buscasse afirmar os elementos nacionais e regionais. O pré-modernismo tampouco se propôs, como está expresso na letra D, superar o Realismo na crítica social, pelo contrário, buscava romper com tal estética. E, por fim, a linguagem utilizada pelos pré-modernistas aproxima-se da linguagem coloquial, rompendo com a polidez encontrada nos seus antecessores, o que faz com que a letra E esteja errada.

GABARITO: C

21. (FATEC-SP) Assinale a alternativa incorreta.

Nos primeiros vinte anos deste século, a produção literária brasileira é marcada por diversidades, abrangendo, ao mesmo tempo, obras que questionam a realidade social e obras voltadas para os lugares-comuns herdados de autores anteriores.

Pode-se afirmar que um dos traços modernos de Euclides da Cunha é o compromisso com os problemas de seu tempo.

A importância da obra de Lima Barreto situa-se no plano do conteúdo, a partir do qual se revela seu caráter polêmico; a linguagem descuidada, porém, revela pouca consciência estética, em virtude de sua formação literária precária.

O estilo parnasiano permanece influenciando autores e caracterizando boa parte da obra poética escrita durante o período pré-modernista.

Graça Aranha faz parte do conjunto mais significativo de escritores do Pré-Modernismo. Nos anos anteriores à Semana de Arte Moderna, Graça Aranha interveio a favor da renovação artística a que se propunham os escritores modernistas.

Comentário: A linguagem aparentemente descuidada de Lima Barreto não é decorrente de pouca consciência estética ou de uma formação literária precária, pelo contrário. A linguagem em Lima Barreto revela uma escolha consciente de aproximá-la daquela utilizada no dia a dia, o que revela uma mudança de perspectiva estética, e se contrapondo às regras formais e estéticas precedentes. Com a leitura de Lima Barreto, podemos concluir que a acuidade estética não tem a ver com o uso de um léxico rebuscado ou o uso de alguns recursos estilísticos, como a rima. Pelo contrário, a acuidade estética deriva de um trabalho consciente com a linguagem, que, a partir da forma que usa, denota, também, uma concepção sobre a linguagem e a literatura – buscando retirá-la de um local elitizado.

GABARITO: C

Para responder à questão 23, leia o fragmento do conto “Negrinha”, de Monteiro Lobato.

Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados.



Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre velha esteira e trapos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças.

.....

E tudo se esvaiu em trevas.

Depois, vala comum. A terra papou com indiferença aquela carnezinha de terceira – uma miséria, trinta quilos mal pesados...

E de Negrinha ficaram no mundo apenas duas impressões. Uma cômica, na memória das meninas ricas.

– “Lembras-te daquela bobinha da titia, que nunca vira boneca?”

Outra de saudade, no nó dos dedos de dona Inácia.

– “Como era boa para um cocre!...”

.....

22. (PUC-RS) Considerando o fragmento anterior, é correto afirmar:

- A) Em “Negrinha”, conto-título de livro de Monteiro Lobato, editado em 1920, o autor apresenta, de forma crítica e mordaz, o tratamento cruel a que é submetida a pequena escrava, maltratada até a morte.
- B) Para o pré-modernista Monteiro Lobato, a infância é um período a ser celebrado pela alegria e vontade de viver, tema que anima o conto “Negrinha”.
- C) Como escritor romântico, Monteiro Lobato cria a personagem Negrinha como aquela que dá alegrias a Dona Inácia, sua patroa, por estar sempre a seu lado.
- D) Negrinha é uma das personagens mais marcantes da literatura infantil de Monteiro Lobato, o autor que inaugurou o gênero no Brasil.
- E) No conto “Negrinha”, Monteiro Lobato relembra uma pequena companheira de infância, vizinha das terras de seu avô.

Como diz na letra A, Negrinha é o conto que dá nome a um livro de Monteiro Lobato, onde o autor aborda a crueldade da sociedade com uma pequena menina escravizada, fazendo uma crítica mordaz. Assim, a letra B está incorreta, afinal, não há o que se celebrar – pelo contrário. Também não se pode dizer, como na letra D, que Negrinha seja a personagem mais marcante do autor, uma vez que este ficou nacionalmente conhecido pelas histórias infantis que ocorrem no Sítio do Pica pau amarelo, como Reinações de Narizinho. A letra C, por sua vez, comete um erro conceitual: Monteiro Lobato não foi um autor romântico. Por fim, a letra E é incorreta, uma vez que o conto não relata memórias da infância, e sim a vida e o sofrimento de uma pequena menina negra.

GABARITO: A



LISTA DE QUESTÕES COMENTADAS NESTA AULA

01. (EsSA 2016) Interesse pelas zonas profundas da mente e pela loucura; desejo de transcendência e integração cósmica; linguagem vaga, fluida que busca sugerir em vez de nomear. Essas são características que identificam as obras de autores

- A) naturalistas.
- B) parnasianistas.
- C) simbolistas.
- D) quinhentistas.
- E) realistas.

02. (EsSA 2014) Marque a alternativa que apresenta informação correta sobre autor e obra representativos da literatura brasileira

- A) Aluísio de Azevedo escreveu “O Cortiço”, obra em que fica evidente a zoomorfização das personagens.
- B) Machado de Assis escreveu “Dom Casmurro”, romance idealista sobre a experiência do amor inacessível.
- C) Raul Pompéia escreveu “Lira dos Vinte Anos”, e é um representante do mal-do-século no Romantismo.
- D) Gregório de Matos escreveu peças teatrais populares e de conteúdo religioso para catequizar os indígenas.
- E) Olavo Bilac escreveu “Navio Negreiro” e “Vozes da África”, poemas com evidentes intenções abolicionistas.

03.

“A palavra tatuagem é relativamente recente. Toda a gente sabe que foi o navegador Cook que a introduziu no Ocidente, e esse escrevia tattou, termo da Polinésia de tatou ou tu tahou, ‘desenho’ (...) Desde os mais remotos tempos, vemo-la a transformar-se: distintivo honorífico entre uns homens, ferrete de ignomínia entre outros, meio de assustar o adversário para os bretões, marca de uma classe de selvagens das ilhas Marquesas (...) sinal de amor, de desprezo, de ódio (...). Há três casos de tatuagem no Rio, completamente diversos na sua significação moral: os negros, os turcos com o fundo religioso e o bando de meretrizes, dos rufiões e dos humildes, que se marcam por crime ou por ociosidade”.



RIO, João do. "Os Tatuadores". In: **Revista Kosmos**. 1904, apud: A alma encantadora das ruas, SP: Cia das Letras, 1999.

Com base no texto são feitas as seguintes afirmações:

I. João do Rio revela como a tatuagem já estava presente na cidade do Rio de Janeiro, pelo menos desde o início do século XX, e era mais utilizada por alguns setores da população.

II. A tatuagem, de origem polinésia, difundiu-se no ocidente com a característica que permanece até hoje: utilização entre os jovens com função estritamente estética.

III. O texto mostra como a tatuagem é uma prática que se transforma no tempo e que alcança inúmeros sentidos nos diversos setores das sociedades e para as diferentes culturas.

Está correto o que se afirma apenas em

- A) I.
- B) II.
- C) III.
- D) I e II.
- E) I e III.

Cárcere das almas

Ah! Toda a alma num cárcere anda presa,
Soluçando nas trevas, entre as grades
Do calabouço olhando imensidades,
Mares, estrelas, tardes, natureza.

Tudo se veste de uma igual grandeza
Quando a alma entre grilhões as liberdades
Sonha e, sonhando, as imortalidades
Rasga no etéreo o Espaço da Pureza.

Ó almas presas, mudas e fechadas
Nas prisões colossais e abandonadas,
Da Dor no calabouço, atroz, funéreo!



Nesses silêncios solitários, graves,
que chaveiro do Céu possui as chaves
para abrir-vos as portas do Mistério?!

CRUZ E SOUSA, J. **Poesia completa**. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura / Fundação Banco do Brasil, 1993.

04. Os elementos formais e temáticos relacionados ao contexto cultural do Simbolismo encontrados no poema “Cárcere das almas”, de Cruz e Sousa, são

- a) a opção pela abordagem, em linguagem simples e direta, de temas filosóficos.
- b) a prevalência do lirismo amoroso e intimista em relação à temática nacionalista.
- c) o refinamento estético da forma poética e o tratamento metafísico de temas universais.
- d) a evidente preocupação do eu lírico com a realidade social expressa em imagens poéticas inovadoras.
- e) a liberdade formal da estrutura poética que dispensa a rima e a métrica tradicionais em favor de temas do cotidiano.

Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das coisas do tupi, do folk-lore, das suas tentativas agrícolas... Restava disso tudo em sua alma uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma!

O tupi encontrou a incredulidade geral, o riso, a mofa, o escárnio; e levou-o à loucura. Uma decepção. E a agricultura? Nada. As terras não eram ferazes e ela não era fácil como diziam os livros. Outra decepção. E, quando o seu patriotismo se fizera combatente, o que achara? Decepções. Onde estava a doçura de nossa gente? Pois ele não a viu combater como feras? Pois não a via matar prisioneiros, inúmeros? Outra decepção. A sua vida era uma decepção, uma série, melhor, um encadeamento de decepções.

A pátria que quisera ter era um mito; um fantasma criado por ele no silêncio de seu gabinete.

BARRETO, L. **Triste fim de Policarpo Quaresma**. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 8 nov. 2011.



05. O romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, foi publicado em 1911. No fragmento destacado, a reação do personagem aos desdobramentos de suas iniciativas patrióticas evidencia que

- a) a dedicação de Policarpo Quaresma ao conhecimento da natureza brasileira levou-o a estudar inutilidades, mas possibilitou-lhe uma visão mais ampla do país.
- b) a curiosidade em relação aos heróis da pátria levou-o ao ideal de prosperidade e democracia que o personagem encontra no contexto republicano.
- c) a construção de uma pátria a partir de elementos míticos, como a cordialidade do povo, a riqueza do solo e a pureza linguística, conduz à frustração ideológica.
- d) a propensão do brasileiro ao riso, ao escárnio, justifica a reação de decepção e desistência de Policarpo Quaresma, que prefere resguardar-se em seu gabinete.
- e) a certeza da fertilidade da terra e da produção agrícola incondicional faz parte de um projeto ideológico salvacionista, tal como foi difundido na época do autor.

Vida obscura

Ninguém sentiu o teu espasmo obscuro
ó ser humilde entre os humildes seres,
embriagado, tonto de prazeres,
o mundo para ti foi negro e duro.

Atravessaste no silêncio escuro
a vida presa a trágicos deveres
e chegaste ao saber de altos saberes
tornando-te mais simples e mais puro.

Ninguém te viu o sofrimento inquieto,
magoado, oculto e aterrador, secreto,
que o coração te apunhalou no mundo,

Mas eu que sempre te segui os passos
sei que a cruz infernal prendeu-te os braços
e o teu suspiro como foi profundo!

SOUSA, C. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1961



06. Com uma obra densa e expressiva no Simbolismo brasileiro, Cruz e Souza transpôs para seu lirismo uma sensibilidade em conflito com a realidade vivenciada. No soneto, essa percepção traduz-se em

- A) sofrimento tácito diante dos limites impostos pela discriminação.
- B) tendência latente ao vício como resposta ao isolamento social.
- C) extenuação condicionada a uma rotina de tarefas degradantes.
- D) frustração amorosa canalizada para as atividades intelectuais.
- E) vocação religiosa manifesta na aproximação com a fé cristã.

TEXTO I

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo. Vencido palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

CUNHA, E. **Os sertões**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

TEXTO II

Na trincheira, no centro do reduto, permaneciam quatro fanáticos sobreviventes do extermínio. Era um velho, coxo por ferimento e usando uniforme da Guarda Católica, um rapaz de 16 a 18 anos, um preto alto e magro, e um caboclo. Ao serem intimados para deporem as armas, investiram com enorme fúria. Assim estava terminada e de maneira tão trágica a sanguinosa guerra, que o banditismo e o fanatismo traziam acesa por longos meses, naquele recanto do território nacional.

SOARES, H. M. **A Guerra de Canudos**. Rio de Janeiro: Altina, 1902.

07. Os relatos do último ato da Guerra de Canudos fazem uso de representações que se perpetuam na memória construída sobre o conflito. Nesse sentido, cada autor caracterizou a atitude dos sertanejos, respectivamente, como fruto da

- A) manipulação e incompetência.
- B) ignorância e solidariedade.
- C) hesitação e obstinação.
- D) esperança e valentia.
- E) bravura e loucura.



Texto A:

"O que mais a impressionou no passeio foi a miséria geral, a falta de cultivo, a pobreza das casas, o ar triste, abatido da gente pobre. Educada na cidade, ela tinha dos roceiros idéia de que eram felizes, saudáveis e alegres. Havendo tanto barro, tanta água, por que as casas não eram de tijolos e não tinham telhas? Era sempre aquele sapé sinistro e aquele "sopapo" que deixava ver a trama das varas, como o esqueleto de um doente.

Por que, ao redor dessas casas, não havia culturas, uma horta, um pomar? Não seria tão fácil, trabalho de horas? e não havia gado, nem grande, nem pequeno. Era raro uma cabra, um carneiro. Por quê? (...) Não podia ser preguiça só ou indolência."

Lima Barreto, *Triste Fim de Policarpo Quaresma*.

Texto B:

"O silêncio de êxtase em que ficou foi interpretado pelo estudante como uma prostração de saudade. Ele fora acordar na alma do patricio a nostalgia que o tempo consumidor havia esmaecido, lembrando-lhe a terra nativa onde lhe haviam rolado as primeiras lágrimas. Céus que seus olhos lânguidos tanto namoravam nas doces manhãs cheirosas quando, das margens remotas dos grandes rios vinham, em abaladas, brancas, sob o azul do céu, as garças peregrinas/ campos de moitas verdes onde, nas arroxeadas tardes melancólicas, ao som abemolado das flautas pastoris, o gado bravio, descendo das malhadas, em numeroso armento, junto, entrechocando os chifres aguçados, mugia magoadamente quando, por trás dos serros frondosos, lenta e alva, a lua subia espalhando pela terra morna o seu diáfano e pálido esplendor."

Coelho Neto, *A Conquista*.

08. (FATEC) Assinale a alternativa correta.

- a) Ambos os textos são narrados em terceira pessoa. No primeiro, pelo discurso do narrador, passa a perspectiva de um personagem que, habituado aos grandes centros urbanos, choca-se com a pobreza dos subúrbios.
- b) No texto B o narrador expõe as lembranças de um personagem que, exilado de sua terra natal, conta a um interlocutor suas experiências em contato com a natureza tropical.
- c) No texto de Lima Barreto fica clara a acusação à indolência dos roceiros como a única responsável pela realidade do seu meio – opinião, de resto, partilhada por Monteiro Lobato em suas referências ao personagem Jeca Tatu.
- d) Os dois textos tratam, em princípio, do espaço rural observado por personagens oriundos do espaço urbano e em crise com a falta de perspectiva nas cidades.



- e) No texto A, depreende-se, através do contato de um personagem citadino com a realidade rural, a perspectiva crítica dos problemas da população do campo.

09. (FATEC) Com relação aos textos, assinale a única afirmação **incorreta**.

No texto de Coelho Neto observa-se, ao lado do aproveitamento da temática bucólica, a idealização excessiva do ambiente do campo.

No texto de Lima Barreto, contrariamente ao de Coelho Neto, constata-se a visão questionadora e crítica dos problemas da população rural e seu espaço

A sugestão do bucolismo clássico no texto de Coelho Neto, exemplificado pela frase "ao som abemolado das flautas pastoris, o gado bravio, descendo das malhadas...", contrasta com a quebra da idealização nostálgica do campo – enquanto espaço rico e harmônico – exposta no texto de Lima Barreto.

Enquanto a linguagem de Lima Barreto se caracteriza pelo despojamento sintático e vocabular (frases curtas e poucos adjetivos), o estilo de Coelho Neto está bastante preso ao purismo e à erudição do naturalismo *art nouveau*, de que são exemplos a sintaxe complicada e as construções com muitos adjetivos.

O contraste verificado entre as linguagens dos dois autores explica-se pelo fato de que, sendo ambos representantes do Pré-Modernismo brasileiro, eles prenunciam o Modernismo, que se preocupa com a aceitação completa de todos os estilos individuais, sem preconceitos contra qualquer forma de linguagem.

10. (UEL-PR)

Nas duas primeiras décadas do século XX, as obras de Euclides da Cunha e de Lima Barreto, tão diferentes entre si, têm como elemento comum:

- a) a intenção de retratar o Brasil de modo otimista e idealizante.
- b) a adoção da linguagem coloquial das camadas populares do sertão.
- c) a expressão de aspectos até então negligenciados da realidade brasileira.
- d) a prática de um experimentalismo linguístico radical.
- e) o estilo conservador do antigo regionalismo romântico.

11. Nos exercícios de números 11 e 12 assinale em cada série a afirmação que não corresponda ao Simbolismo:

- A) Uso frequente de aliterações.
- B) Musicalidade dos versos.
- C) Uso de rimas pobres.



- D) Uso frequente de assonâncias.
- E) Apreensão dos modelos greco-romanos.

12.

- A) Procurou instalar um credo estético com base no subjetivismo.
- B) Não precisar as coisas, antes sugerir-las.
- C) Racionalismo absoluto.
- D) Expressão indireta e simbólica.
- E) Transcendentalismo

Leia os seguintes versos:

Mais claro e fino do que as finas pratas
O som da tua voz deliciava...
Na dolência velada das sonatas
Como um perfume a tudo perfumava.
Era um som feito luz, eram volatas
Em lânguida espiral que iluminava,
Branças sonoridades de cascatas...
Tanta harmonia melancolizava.

(SOUZA, Cruz e. "Cristais", in Obras completas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995, p. 86.)

13. (ITA-2002) Assinale a alternativa que reúne as características simbolistas presentes no texto:

- A) Sinestesia, aliteração, sugestão.
- B) Clareza, perfeição formal, objetividade.
- C) Aliteração, objetividade, ritmo constante.
- D) Perfeição formal, clareza, sinestesia.
- E) Perfeição formal, objetividade, sinestesia.

14. Estão, entre as principais características do Simbolismo:



- A) Presença de elementos da cultura greco-latina; cultivo de formas clássicas, como o soneto; uso de uma linguagem simples com vocabulário comum; desprezo pela vida urbana e gosto pela paisagem campestre.
- B) Linguagem vaga, fluida e imprecisa, com abundante emprego de substantivos abstratos e adjetivos; aproximação ou cruzamento de campos sensoriais diferentes, procedimento denominado sinestesia; presença do misticismo e da religiosidade.
- C) Expressão das contradições e do conflito espiritual do homem; uso de figuras de linguagem, sugestões de cor e som e de imagens fortes com a finalidade de traduzir o sentido trágico da vida.
- D) Uso de um vocabulário culto e gosto pelas formas clássicas, presença do objetivismo e do racionalismo; presença de elementos da mitologia greco-latina e universalismo.

Violoncelo

Camilo Peçanha

Chorai, arcadas
Do violoncelo!
Convulsionadas
Pontes aladas
De pesadelo ...

Trêmulos astros...
Soidões lacustres...
- Lemes e mastros...
E os alabastros
Dos balaústres!
soidões – solidões.
Camilo Pessanha

15. (Mackenzie) Assinale a alternativa correta sobre o texto.

- A) Destaca a expressão egocêntrica do sofrimento amoroso, de nítida influência romântica.



- B) Recupera da lírica trovadoresca a redondilha maior, a estrutura paralelística e os versos brancos.
- C) A influência do Futurismo italiano é comprovada pela presença de frases nominais curtas e temática onírica.
- D) A linguagem grandiloquente, as metáforas cósmicas e o pessimismo exacerbado comprovam o estilo condoreiro.
- E) A valorização de recursos estilísticos relacionados ao ritmo e à sonoridade é índice do estilo simbolista.

Leia o poema abaixo, de *Cruz e Sousa*, para responder as questões que seguem:

Acrobata da Dor

Gargalha, ri, num riso de tormenta,
como um palhaço, que desengonçado,
nervoso, ri, num riso absurdo, inflado
de uma ironia e de uma dor violenta.

Da gargalhada atroz, sanguinolenta,
agita os guizos, e convulsionado
Salta, gavroche, salta clown, varado
pelo estertor dessa agonia lenta...

Pedem-te bis e um bis não se despreza!
Vamos! retesa os músculos, retesa,
nessas macabras piruetas d'ação...

E embora caias sobre o chão, fremente,
afogado em teu sangue estuoso e quente,
ri! Coração, tristíssimo palhaço.

(João da Cruz e Sousa. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Editora Aguilar, 1961.)



16. (UNESP/2010) No poema, os conceitos relacionados com a alegria e o riso, característicos da imagem dos palhaços, são aproximados de conceitos como dor, tristeza, agonia, sangue. Aponte a alternativa que melhor justifica essa aproximação de conceitos contraditórios:

- A) As imagens de “palhaço” e “coração” apontam a um mesmo significado, o próprio homem, apresentado como um ser cuja imagem de alegria apenas disfarça tristezas, dores, sofrimentos.
- B) O “palhaço” é comparado com o “acrobata” que caiu, donde a ocorrência de imagens relacionadas com sangue e dor.
- C) O poema de Cruz e Sousa constitui uma alegoria da vida circense em todos os seus aspectos.
- D) É tradicional na literatura explorar o tema do palhaço sob os vieses da superação e da frustração.
- E) Os poetas simbolistas tinham uma tendência doentia a utilizar temas relacionados com dor, sangue e sofrimento.

17. (UNESP/2010) O Simbolismo se caracterizou, entre outros aspectos, pela exploração dos sons da língua para estabelecer nos poemas uma musicalidade característica, por meio de diferentes processos de repetição de sons ao longo dos versos e em estrofes inteiras. Na primeira estrofe do soneto de Cruz e Sousa nota-se esse procedimento de repetição, especialmente no

- I. primeiro verso.
- II. segundo verso.
- III. terceiro verso.
- IV. quarto verso.

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) I e IV.
- D) I, II e IV.
- E) II, III e IV.

18. (UEL) Assinale a alternativa **incorreta** sobre o Pré-Modernismo:



- A) Não se caracterizou como uma escola literária com princípios estéticos bem delimitados, mas como um período de prefiguração das inovações temáticas e linguísticas do Modernismo.
- B) Algumas correntes de vanguarda do início do século XX, como o Futurismo e o Cubismo, exerceram grande influência sobre nossos escritores pré-modernistas, sobretudo na poesia.
- C) Tanto Lima Barreto quanto Monteiro Lobato são nomes significativos da literatura pré-modernista produzida nos primeiros anos do século XX, pois problematizam a realidade cultural e social do Brasil.
- D) Euclides da Cunha, com a obra "Os Sertões", ultrapassa o relato meramente documental da batalha de Canudos para fixar-se em problemas humanos e revelar a face trágica da nação brasileira.
- E) Nos romances de Lima Barreto observa-se, além da crítica social, a crítica ao academicismo e à linguagem empolada e vazia dos parnasianos, traço que revela a postura moderna do escritor.

"Iria morrer, quem sabe naquela noite mesmo? E que tinha ele feito de sua vida? Nada. Levava toda ela atrás da miragem de estudar a pátria, por amá-la e querê-la muito bem, no intuito de contribuir para a sua felicidade e prosperidade. Gastara a sua mocidade nisso, a sua virilidade também; e, agora que estava na velhice, como ela o recompensava, como ela o premiava, como ela o condenava? Matando-o. E o que não deixara de ver, de gozar, de fruir, na sua vida? Tudo. Não brincara, não pandegara, não amara – todo esse lado da existência que parece fugir um pouco à sua tristeza necessária, ele não vira, ele não provara, ele não experimentara.

Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois se fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das suas causas de tupi, do folclore, das suas tentativas agrícolas... Restava disto tudo em sua alma uma sofisticação? Nenhuma! Nenhuma!"

(Lima Barreto)

19. (PUC-SP) As obras do autor desse trecho integram o período literário chamado Pré-Modernismo. Tal designação para este período se justifica, porque ele:

- A) desenvolve temas do nacionalismo e se liga às vanguardas europeias.
- B) engloba toda a produção literária que se fez antes do Modernismo.
- C) antecipa temática e formalmente as manifestações modernistas.



- D) se preocupa com o estudo das raças e das culturas formadoras do nordestino brasileiro.
- E) prepara pela irreverência de sua linguagem as conquistas estilísticas do Modernismo.

20. (UFRGS-RS) Uma atitude comum caracteriza a postura literária de autores pré-modernistas, a exemplo de Lima Barreto, Graça Aranha, Monteiro Lobato e Euclides da Cunha. Pode ela ser definida como:

- a) a necessidade de superar, em termos de um programa definido, as estéticas românticas e realistas.
- b) pretensão de dar um caráter definitivamente brasileiro à nossa literatura, que julgavam por demais europeizada.
- c) uma preocupação com o estudo e com a observação da realidade brasileira.
- d) a necessidade de fazer crítica social, já que o Realismo havia sido ineficaz nessa matéria.
- e) aproveitamento estético do que havia de melhor na herança literária brasileira, desde suas primeiras manifestações.

21. (FATEC-SP) Assinale a alternativa incorreta.

Nos primeiros vinte anos deste século, a produção literária brasileira é marcada por diversidades, abrangendo, ao mesmo tempo, obras que questionam a realidade social e obras voltadas para os lugares-comuns herdados de autores anteriores.

Pode-se afirmar que um dos traços modernos de Euclides da Cunha é o compromisso com os problemas de seu tempo.

A importância da obra de Lima Barreto situa-se no plano do conteúdo, a partir do qual se revela seu caráter polêmico; a linguagem descuidada, porém, revela pouca consciência estética, em virtude de sua formação literária precária.

O estilo parnasiano permanece influenciando autores e caracterizando boa parte da obra poética escrita durante o período pré-modernista.

Graça Aranha faz parte do conjunto mais significativo de escritores do Pré-Modernismo. Nos anos anteriores à Semana de Arte Moderna, Graça Aranha interveio a favor da renovação artística a que se propunham os escritores modernistas.

Para responder à questão 23, leia o fragmento do conto “Negrinha”, de Monteiro Lobato.



Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados.

Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre velha esteira e trapos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças.

.....

E tudo se esvaiu em trevas.

Depois, vala comum. A terra papou com indiferença aquela carnezinha de terceira – uma miséria, trinta quilos mal pesados...

E de Negrinha ficaram no mundo apenas duas impressões. Uma cômica, na memória das meninas ricas.

– “Lembras-te daquela bobinha da titia, que nunca vira boneca?”

Outra de saudade, no nó dos dedos de dona Inácia.

– “Como era boa para um cocre!...”

.....

22. (PUC-RS) Considerando o fragmento anterior, é correto afirmar:

- A) Em “Negrinha”, conto-título de livro de Monteiro Lobato, editado em 1920, o autor apresenta, de forma crítica e mordaz, o tratamento cruel a que é submetida a pequena escrava, maltratada até a morte.
- B) Para o pré-modernista Monteiro Lobato, a infância é um período a ser celebrado pela alegria e vontade de viver, tema que anima o conto “Negrinha”.
- C) Como escritor romântico, Monteiro Lobato cria a personagem Negrinha como aquela que dá alegrias a Dona Inácia, sua patroa, por estar sempre a seu lado.
- D) Negrinha é uma das personagens mais marcantes da literatura infantil de Monteiro Lobato, o autor que inaugurou o gênero no Brasil.
- E) No conto “Negrinha”, Monteiro Lobato relembra uma pequena companheira de infância, vizinha das terras de seu avô.



GABARITO

01. C	09. E	17. B
02. A	10. C	18. B
03. E	11. E	19. C
04. C	12. C	20. C
05. C	13. A	21. C
06. A	14. B	22. A
07. E	15. E	
08. E	16. A	

Caros alunos, a próxima aula será um arraso!! Vamos fundo no movimento MODERNISTA!!
Até lá!

Contatos:

Fórum de dúvidas.

E-mail: professorarafaelfreitas@gmail.com

Página do Facebook, Instagram e YouTube: Prof. Rafaela Freitas



Abraço

Rafaela Freitas



